

O USO DO CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (LP)

THE USE OF THE CELL PHONE AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN PORTUGUESE TEACHING

Silas Lacerda dos Santos¹

Resumo: O presente estudo objetivou discutir a contribuição e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especificamente do celular, no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. É notório que o uso das TICs é uma realidade na sociedade atual, seja dentro ou fora do contexto escolar, pois têm promovido novos hábitos sociais de comunicação, impulsionados pela mobilidade e praticidade. No campo educacional, o/a professor/a necessita estar em constante atualização, renovando suas metodologias e repensando recursos, de modo que avance e construa conhecimento junto ao estudante, de forma incentivadora, motivadora e que possibilite caminhos a novas formas de ensino e aprendizagem. Em relação a metodologia do estudo, adotou-se o método bibliográfico, pois o mesmo baseou-se em materiais já publicados a respeito da temática. Inicialmente, realizou-se a definição do tema; levantamento de material teórico capaz de orientar a produção do estudo; estabelecimento de objetivos e questão de pesquisa os quais orientaram a definição do referencial teórico e a produção. Ainda, considerou-se pertinente o modo qualitativo, compreendendo a análise dos dados de maneira subjetiva, interpretando-os e atribuindo-lhes significado. Os resultados permitiram compreender que é preciso que o/a professor/a esteja preparado para conviver com a cultura do compartilhamento, a qual pode possibilitar as produções colaborativas e a construção coletiva de conhecimentos imprescindíveis para acompanhar as tendências educacionais dos últimos tempos, e assim proporcionar aos estudantes propostas inovadoras em aulas de Língua Portuguesa (LP). Em suma, a partir da relação do uso do celular, constroem-se maneiras de ser e estar no mundo, carregam-se outras culturas que exigem novas maneiras de educar e ser educado.

Palavras-chave: O uso do celular. Ensino de Língua Portuguesa (LP). Recurso pedagógico.

Abstract: *This study aimed to discuss the contribution and use of Information and Communication Technologies specifically cell phones, in the process of teaching and learning Portuguese. We know that the use of Information and Communication Technologies is a reality in our current society, whether inside or outside the school context, as they have promoted new social communication habits, driven by mobility and practicality. In the educational field, the teacher needs to be constantly updated, renewing his methodologies and rethinking resources, so that he advances and builds knowledge with the student, in an incentive, motivating way and enables paths to new teaching and learning supports. Regarding the methodology of the studies, the bibliographic method was adopted, since the study was based on materials already published about the theme. Initially, the theme was defined; survey of theoretical material capable of guiding the production of studies; establishment of objectives and research question which guided the definition of the theoretical framework and the production. Still, the qualitative way was considered pertinent, understanding the analysis of the data in a subjective way, interpreting and attributing meaning to them. The results of the studies allowed us to understand that the teacher must be prepared to live with the culture of sharing, which can enable collaborative productions and the collective construction of essential knowledge to follow the educational trends of recent times, and thus providing students with innovative proposals in Portuguese Language classes. In short, from the relationship of the use of the cell phone, we build ways of being and being in the world, we carry other cultures that demand new ways of educating and being educated.*

Keywords: *Cell phone use. Portuguese Language Teaching. Pedagogical resource.*

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia (PPGER-UFSB). Licenciado em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: silaslacerda17@hotmail.com.

1 Introdução

Com o crescente uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos últimos tempos, a tendência é que tais inovações tecnológicas estejam cada vez mais unidas à sociedade e que a informatização de vários conteúdos impulse uma vasta amplitude de acesso. A *internet*, por exemplo, pode ser acessada por diferentes dispositivos tecnológicos, não havendo necessariamente de se estar fixado em um determinado local, pois é possível ser levado a qualquer parte, proporcionando às pessoas mobilidade física e virtual, tornando-se uma prática de acessibilidade. Nesse sentido, é possível afirmar que vive-se na era da conexão e da mobilidade, da potencialidade das novas tecnologias.

Percebemos novas formas socioculturais como cibercultura – não é o usuário que se desloca para o uso da rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada, formuladas na relação entre sociedade (COSTA, 2003, p. 02).

Essa forma de socializar pode possibilitar novos modos de relacionamento entre as pessoas, de trabalhar e de produzir conhecimento, diferente do que havia antes. A acessibilidade e mobilidade tornaram a vida prática. As TICs têm proporcionado comodidade e mobilidade de localização, não se trata de aniquilar os lugares, mas de criar espacializações e formas. Para Lucena *et al* (2012),

A palavra mobilidade tem sido utilizada com muita frequência nos últimos tempos por diferentes áreas do conhecimento. Sua origem vem do latim *mobilis*, e significa deslocar-se, mover-se de *movere*, colocar em movimento, modificar. Mapear os sentidos e significados de um termo é sempre uma missão difícil, pois cada área irá lhe atribuir um sentido próprio (p. 378).

Para Lemos (2009) *apud* Lucena *et al* (2012),

A mobilidade permite que cada pessoa acesse e emita informações ao mesmo tempo em que se movimenta no espaço físico. Mobilidade como o movimento do corpo entre espaços, entre localidades, entre espaços privados e públicos. A era da conexão é a era da mobilidade (p. 379).

A mobilidade proporciona ao sujeito acesso móvel e virtual de forma que os entrelaça numa fácil rede de conexão. Segundo Lemos (2002) *apud* Lemos (2005) a *cibercultura* solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o usuário que se desloque até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada. As tecnologias digitais e as novas formas de conexão sem fio, criam

usos flexíveis do espaço urbano, a conectividade permanente com os telefones celulares, objetos que passam informações aos diversos dispositivos.

Notadamente, as TICs articulam armazenamento, processamento e transmissão de mensagens, que por vezes controlam a relação entre as pessoas e produtos, dos sinais de uso à linguagem. Assim sendo, o celular, em específico, é um suporte programado para ser manuseado com diferentes mídias e ainda produzir suas próprias mídias. Desse modo, é compreensível a utilização do acesso de forma que contribua a somar ao ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa (LP).

Hoje, pelo celular se pode também escrever, fotografar, filmar, editar, jogar, navegar na internet, enviar e-mail, torpedos, ouvir música ou rádio. Este avanço tecnológico da telefonia é mais um exemplo claro sobre o fato das tecnologias comunicacionais possuírem o poder de transformar as culturas e as subjetividades, e de estas, por sua vez, provocarem novos ciclos de mudanças tecnológicas, numa dialética sem fim (VIANA e BERTOCHHI, 2012, p. 99).

É possível afirmar que o uso das TICs se torna importante na produção do conhecimento, justamente por corresponderem a todas as tecnologias que interferem e mediam processos informacionais e comunicativos entre os sujeitos. Vale ressaltar as TICs como objeto de estudo empírico, além de um suporte de mídias e meio de comunicação, refere-se a um suporte programado para receber diferentes mídias, produzir e distribuir em diferentes meios, oportunizando interatividade. Caberia a discussão da popularização da *internet* (como previamente citada), o rádio, a televisão, o computador, entre outros, no entanto, nesta pesquisa considerar-se-á o uso do celular como aparelho de comunicação individual de voz e dados e suas possibilidades de recurso em aulas de LP.

Nessa perspectiva, o acesso à *internet* tem tornado cada vez mais amplo e rápido, possibilitando a implementação de abordagens pedagógicas inovadoras aos professores e estudantes, auxiliando significativamente em atividades de aprendizagens e pesquisas.

Considerando o contexto exposto, o objetivo deste estudo é discutir a contribuição e utilização das TICs, especificamente do celular, no processo de ensino e aprendizagem de LP. Como situação problema, questiona-se: de que forma o uso do celular pode contribuir para o ensino de LP? Entretanto, sabe-se a importância do aperfeiçoamento contínuo por parte dos/as professores/as, no que tange o desenvolvimento de metodologias voltadas ao ensino de LP, ou seja, a necessidade de os/as professores/as estarem preparados/as para inserir as tecnologias em suas práticas pedagógicas, contextualizando com o seu objeto de estudo.

Quanto à metodologia, adotou-se o método bibliográfico, pois o estudo se baseia em materiais já publicados a respeito do tema. Em se tratando da abordagem, considerou-se pertinente o modo qualitativo, que compreende a análise dos dados de maneira subjetiva, interpretando-os e atribuindo-lhes significado, como propõem Pronadanov e Freitas (2013). Inicialmente, realizou-se a definição do tema; levantamento de material teórico capaz de orientar a produção do estudo; estabelecimento de objetivos e questão de pesquisa, os quais orientaram a definição do referencial teórico e a produção escrita deste material.

Para tanto, essa pesquisa visa contribuir para pesquisadores da área tecnológica e educacional, além de demais interessados nos estudos que caminham nessa linha teórica discursiva: tecnologia e educação.

2 Sociedade da informação e comunicação

Partindo do princípio de que informação é poder, fenômenos marcados pelas TICs passaram a existir depois da junção do advento da informática com os avanços da telecomunicação. Na sociedade da informação estão presentes dois importantes aspectos: i) as mudanças observadas na forma de produção e edição das informações, que, por consequência, também influenciaram ii) a forma como essas mesmas informações são distribuídas e recebidas. São aspectos interligados, ambos têm os seus meios de comunicação em seu centro.

Para Oforino (2005) na era da informação, os meios educativos se multiplicaram impregnando toda a cultura. A informação está generalizada, todas as esferas da vida social tornaram-se perigosamente midiáticas. Ao dizer “perigosamente” entende-se que há a tentação da sociedade atual em tornar-se espetáculo, entretenimento (OFORINO, 2005, p. 22). Os meios são usados mais para emitir comunicados do que realmente para comunicar. Assim, a tentação dos professores é de se afastar dos meios, perdendo uma grande oportunidade de fortalecer suas *práxis*. O que importa é colocar à disposição dos estudantes uma multiplicidade de meios, ofertando a eles oportunidades de envolvimento tecnológicos.

Nesse sentido, introduz-se a discussão da importância da inclusão digital aos professores e estudantes, destacando a necessidade de desenvolvimento crítico-reflexivo, colaborando para o comprometimento aos princípios de uma educação libertadora, de forma que haja engajamento na tarefa permanente de denunciar os limites com que as mídias representam a realidade. É necessário atentar-se também para o que as mídias mostram e

podem impor, manipular. Conforme Oforino (2005) o que as mídias mostram são mediações e não realidades. São representações e não a verdade. Tendo em vista que ela pode banalizar ideias e mitificar pessoas e ficar muitas vezes nos estereótipos sociais. Para Bonilla (2002),

Há uma superação das tradicionais relações interativas lineares. Não há mais separação entre emissor e receptor. Todo emissor é potencialmente um receptor, todo receptor é potencialmente um emissor, ambos produzem conjuntamente, codificam e decodificam ao mesmo tempo, o que permite que as diversidades se expressem, sem o crivo de um centro emissor (p. 190).

Nesse sentido, a construção do conhecimento é produzida em rede, pois as aprendizagens se constroem pela apropriação de artefatos culturais, tecnologias, interações sociais, entre outros. Logo, se aprendemos é justamente porque nos comunicamos, fazemos cultura e produzimos sentidos e significados.

3. Cultura digital e sociedade em rede

Na sociedade contemporânea, uma série de transformações vem acontecendo com o advento das TICs, com o acesso instantâneo a todo tipo de informação é possível compartilhar experiências e participar da construção do conhecimento. Isso possibilita a interatividade, a interferência e a colaboração com a produção intelectual, gerando uma nova forma de comunicação e aprendizado. Segundo Costa (2003), a cultura digital

na atualidade está intimamente ligada à ideia de interatividade, de interconexão, de inter-relação entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros. Sabemos que interagir com aparelhos tecnológicos é fundamental para podermos extrair deles aquilo que desejamos, seja para estabelecermos uma comunicação com alguém, seja para obtermos um dado qualquer. Enquanto interação é a capacidade de relação dos indivíduos com os inúmeros ambientes de informação que os cercam (p. 08).

Um dos aspectos que caracterizam a cultura digital está ligado ao poder dessas interfaces de prender a atenção das pessoas, de modo que as janelas virtuais ampliam a capacidade intelectual dos indivíduos, e os convidam a imersão através das telas que sucedem umas às outras.

O imediatismo da informação faz com que a educação, as tecnologias móveis e a convergência midiática promovam ampliação e diversificação dos processos de comunicação e interação; a produção e disseminação de informações e conhecimentos; o acesso a conteúdos digitais em qualquer lugar e horário, eliminando os limites de tempo e espaço; e,

principalmente, diferentes maneiras de ensinar e aprender. A convergência midiática possibilita o surgimento de diferentes formas de pensar e agir no mundo.

A produção, difusão e estoque de informações, interligadas e interconectadas, possibilitam navegar, em qualquer lugar, alcançando, inclusive, os centros de produção de conhecimento que lhes dão origem, num processo interativo e numa velocidade superior as imaginadas pelo homem (SILVA e COUTO, 2013, p. 05).

Desse modo, compreende-se que, quando a participação acontece todos passam a produzir e difundir conteúdos em redes, as informações ganham proporções e chegam a diversos espaços e diferentes contextos sociais existentes. O acesso rápido possibilita praticidade, agilidade e comodidade, isso se torna viável em meio a uma era globalizada e agitada, onde os indivíduos conseguem usufruir do conforto tecnológico. Segundo Pedrosa (2012),

Tecnologias de comunicação social possuem suportes próprios por onde se consolidam tais fluxos culturais, que são, resumidamente, ferramentas físicas com configurações técnicas específicas, ou seja, são o equipamento. Nesses suportes, veiculam-se diferentes mídias, entendidas “como objetos culturais capacitados pelas tecnologias de comunicação em rede”. Contudo, uma simples leitura de resultados encontrados em mecanismos de buscas na internet demonstra que meios e mídias costumam ser utilizados como sinônimos. Mas, analiticamente, é estratégico separar a função de cada um “o meio como uma tecnologia em prol de um sistema de comunicação, e a mídia como o objeto cultural de conteúdos audiovisuais, que podem ou não participar da complexidade de um meio de comunicação social” (p. 37).

A cultura digital relaciona-se às TICs que surgiram e se popularizaram na atualidade, de modo a promover revolução em torno de hábitos cotidianos. Essa cultura emergente tem apresentado mudanças nas práticas sociais, pois tem chegado a constituir diversos espaços sociais, de modo a criar uma nova relação com o saber, a aprendizagem e influir em outras culturas.

Coloca-se para a cultura de outros sujeitos novas questões que elas mesmas não colocavam; nela procuram-se respostas a essas questões, e a cultura do outro responde, revelando seus novos aspectos, novas profundidades do sentido. Sem levantar questões não é possível compreender nada do outro de modo criativo (é claro desde que se trate de questões sérias e autênticas). Nesse encontro dialógico de duas culturas elas não se fundem nem se confundem; cada uma mantém a sua unidade e a sua integridade aberta, mas elas se enriquecem naturalmente (BAKHTIN, 2003, p. 366).

4. Tecnologia móvel: o uso do celular

As TICs têm levado a reflexão dos diferentes recursos didáticos e a possibilidade de interação e aprendizagem entre professor, estudante e ensino, pois são muitas as informações que vêm sendo disponibilizadas diariamente e não há tempo hábil para que se possa esperar que o ambiente social possa “digerir” o novo e “acomodar” a tecnologia que chega à sociedade.

O uso das TICs é uma realidade em nossa sociedade atual, seja dentro ou fora do contexto escolar, pois tem promovido novos hábitos sociais de comunicação, impulsionados pela mobilidade e praticidade. No campo educacional, o/a professor/a necessita estar em constante atualização, renovando suas metodologias e repensando recursos, de modo que avance e construa conhecimento junto ao estudante, de forma incentivadora, motivadora e possibilite caminhos a novos suportes de ensino e aprendizagem.

Para Silva e Couto (2013) as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas são uma realidade da sociedade contemporânea, é preciso inseri-las. Embora, saiba-se que é um desafio usar as tecnologias visando promover formas de pensar e fazer educação, uma vez que existe um grande volume de textos, vídeos, fotos e sons a disposição na *internet*; além das dificuldades de manuseio e disponibilidade de tais dispositivos nas instituições educacionais do âmbito público, isso torna notável a tamanha dificuldade de produzir informações e metodologias que atraiam os discentes.

É preciso que o/a professor/a esteja preparado/a para conviver com a cultura do compartilhamento, a qual pode possibilitar as produções colaborativas e a construção coletiva de conhecimentos imprescindíveis para acompanhar as tendências educacionais dos últimos tempos, e assim proporcionar aos educandos propostas inovadoras em suas aulas. Segundo Levy (1999) o/a professor/a da *cibercultura* tem que ser um/a arquiteto/a cognitivo e engenheiro/a do conhecimento, deve ser um/a profissional que estimule a troca de conhecimento entre os estudantes, que desenvolva estratégias metodológicas que construam um aprendizado contínuo de forma autônoma e integrada e os habilite para a utilização crítica das TICs. Essa modificação na postura do/a professor/a contribuirá para a reformulação do próprio conceito de educar.

Preto (1999) menciona que vivemos em uma sociedade chamada de comunicação generalizada ou de rede. E esta sociedade dá origem a estudantes sedentos pela inclusão destas mídias na escola. Os estudantes são os chamados nativos digitais, porque nasceram e

criaram com uso de inúmeras tecnologias (como videogames, *internet*, telefone celular, MP3, *iPod* e tantos outros). Estes aprendizes do novo milênio exigem docentes cada vez mais articulados e atualizados, dispostos a inovação tecnológica.

Com a mobilidade física, a mobilidade informacional se potencializa, pode-se estar no local onde um fato ou acontecimento desenrola-se, fazer postagem de vídeos, imagens e ainda interagir em *microblogs* ou *chats*, trocando ideias e informações numa dinâmica que acontece em tempo real (CORDEIRO e BONILLA, 2015, p. 263).

As TICs móveis entram nos espaços/tempos e cotidianos escolares trazidas, em grande parte, pela comunidade: professores/as e estudantes. Nesse sentido, ocorre a desterritorialização: movimento do território que versa uma reterritorialização. As ressignificações, subjetividades que vão sendo processadas e construídas podem ser compreendidas como linhas de fuga que vão surgindo dentro do processo. Notadamente, o processo é inerente ao ser humano, próprio do homem na construção do seu *habitat*, mediado pelo simbólico o mesmo territorializa e desterritorializa. Quando criamos um ‘território’ podemos criar um mundo. As questões de território, territorialização e desterritorialização são essenciais ao homem (LEMOS, 2000). O que importa é estar em rede e compartilhar, pois a livre circulação de informação e conteúdos estimula práticas de produção livre e colaborativas. É na relação com as TICs que constituem-se maneiras de ser e estar no mundo, que carregam consigo uma outra cultura e exigimos maneiras de educar e ser educados.

O uso do celular tem produzido na sociedade uma série de mudanças na sociabilidade e no comportamento dos sujeitos. O celular passou a ser utilizados por inúmeras classes sociais e por várias faixas etárias.

Notadamente, a utilização do celular em sala de aula tem apresentado implicações ao contexto, contudo, o celular pode ser pensado a favor da educação e da pesquisa. Uma vez que o aparelho celular é um bem material, suporte para mídias e meios de comunicação, com funcionalidade e mediação sociocultural.

A partir de Barral (2012) compreende-se que

as tecnologias a serviço de sistemas de comunicação que envolve tanto a armazenagem, quanto o processamento e a transmissão de mensagens [vistas pelas teorias de sistemas de informação] e que, principalmente “controlam o trânsito de pessoas e produtos, dos sinais de trânsito à linguagem (p. 05).

É perceptível que as TICs interligam uma série de benfeitorias e pode ser compreendida como um importante instrumento de comunicação e veiculação da linguagem.

É possível usá-las de forma que amplie o alcance e a qualidade do ensino, transcenda barreiras de distanciamento geográfico e permita que se aprenda em qualquer hora e em qualquer lugar, possibilite resolução de desastres naturais. Ainda torna possível assistir e facilitar o aprendizado com estudantes deficientes e otimizar o tempo em sala de aula. Ao ensino de LP, os dispositivos móveis de comunicação podem articular novas maneiras do/a professor/a e estudantes dialogarem e compartilharem conhecimentos formais e informais.

A entrada das tecnologias móveis na escola torna o ambiente educacional preñado de novas formas de produção do conhecimento, de compartilhamento de conteúdo e de distribuição de informação, pois os espaços físicos ganham novas configurações e potencialidades que ultrapassam os muros da escola (LUCENA *et al.*, 2012, p. 04).

Pensar em TICs, especificamente o uso do celular, como recurso em aulas de LP torna-se fácil, enquanto acesso a uma infinidade de informações e que, em decorrência da mobilidade e da conexão constante, diferentes saberes podem ser construídos e difundidos. Desse modo, utilizar ambientes digitais como recurso pedagógico no ensino de LP é apoiar a aprendizagem significativa dos estudantes, além de estimular a colaboração. O uso do celular pode proporcionar a construção colaborativa de conhecimentos, incentivar o protagonismo dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, estimular a experiência e a busca pelo saber para o avanço intelectual. Segundo Veiga (2001) *apud* Pereira (2012),

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o ‘aliado’ do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar (p. 09).

É necessário que o professor seja aliado das TICs, para melhor vincular conteúdos e recursos quanto ao ensino de LP, de modo que o/a estudante se sinta parte envolvente no processo de ensino e que juntos construam mecanismos facilitadores de aprendizagens, sendo que o/a próprio/a estudante venha a usá-los em práticas cotidianas.

5. O uso do celular como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa (LP)

É de grande importância discutir o celular em contexto escolar considerando a transdisciplinaridade, integração e transversalidade como perspectivas no fazer político-

pedagógico, tendo em vista a necessidade emergente de pensar as TICs como inovação metodológica e a quebra do paradigma positivista técnico-linear.

Na atualidade, ao se falar da relação do estudante com a cultura acumulada e da prática social não se pode deixar de lado as tecnologias, pois fazem parte da realidade social, cultural e se inserem na escola mesmo que por pressão política ou pressão dos próprios estudantes. Na perspectiva de se discutir o letramento digital é possível dizer que não há como negar que as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, em sua maioria, são mediadas por uma tecnologia digital. Conforme Orofino (2005), no ensino de LP o celular pode contribuir:

- 1) lógicas e contextos de produção, difusão e tecnologias utilizadas;
- 2) a análise das mensagens;
- 3) aos modos de recepção, apropriação ou recusa dos produtos da mídia (localidades, subjetividades, identidades, processos de consumo e ressignificação (p. 41).

Nesse sentido, trabalhar a leitura pode ser uma das possibilidades para trabalhar com tecnologias existentes, os códigos da linguagem (os gêneros da língua), questões ideológicas, bem como aspectos de recepção (como identificação junto aos grupos de diferentes interpretações que possam surgir), entre outros. É necessário conectar o ensino com a vida do estudante, chegar ao estudante por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela multimídia, pela interação *online* e *off-line*.

Quando o professor transforma, transcende seu aluno ao prazer de compreender e reconstruir conhecimento e para que professor e aluno sejam transformados, eles carecem de capacitação. "Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar processos" (MORAN, 2007, p. 90).

Para que se possa pensar em letramento na atualidade, é necessário considerar a presença das tecnologias digitais em nossas atividades cotidianas. Ao professor a necessita de atualização permanente, a busca sempre por informações, a consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não torna suficiente para atender as necessidades dos alunos. É preciso saber o que o aluno quer conhecer. Todavia, pelo processo educativo, é preciso conhecer e usar os recursos tecnológicos, bem como outros recursos pedagógicos

Conforme Bueno (1999), tecnologia se expressa como “um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida” (p. 87). O surgimento

da sociedade da informação passou a ser o principal “capital de troca”, o que explica o grande investimento no desenvolvimento de TICs.

Os novos modos de agir, de pensar e de construir o conhecimento são características dos novos letramentos que surgem e não são determinados pelo uso das TICs, ao mesmo tempo, mostram que nem todo letramento ou prática que envolva nova tecnologia será sempre um novo letramento.

A prática de leitura não mudou necessariamente, a superfície mudou, ao invés de papel, tem-se agora uma tela; contudo, pode-se dizer que a experiência de leitura é a mesma. Esses debates conduzem, pois, ao que defende-se como letramento digital, um novo formato de letramento, de leituras que se utilizam de uma nova tecnologia.

O letramento digital não é somente uma questão funcional de manusear o computador e fazer pesquisas; é necessário saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores e mecanismos de procura, entre outros. Não basta ter somente habilidades necessárias, recuperar informações na mídia digital, é preciso ser capaz de avaliar e usar a informação de forma crítica se para que seja possível transformá-la em conhecimento.

Os letramentos digitais tanto são afetados pelas culturas quanto afetam as culturas nas quais são introduzidos, de modo que seus efeitos sociais e cognitivos variam em função dos contextos socioculturais e finalidades envolvidas na sua apropriação. Para Barzotto (1999) “compreendida de modo amplo, a ação de ler caracteriza toda relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca” (p. 40). Não podemos negar que, se inserida no contexto social, a leitura renuncia a qualquer tipo de neutralidade, pois a linguagem torna possível o sujeito fazer a leitura do mundo, captar signos e interferir.

Segundo Marcuschi (2005) os gêneros eletrônicos causam polêmica sobre o impacto na linguagem na vida social dos usuários da *internet*, pois com eles surgiram novas formas de comportamento comunicativo. Entretanto, com essas inovações também na LP, o/a professor/a deve explorar e aproveitar essa abertura, levando ao entendimento de que o *internetês*² não deve ser empobrecido ou destruído, sendo que esta é o modo de grafar as palavras e não uma língua, pois não influencia a linguagem oral.

O uso das TICs, apesar de ser demandado pelas relações sociais, afetam as relações. É o caso, por exemplo, da noção de tempo e espaço, pois as tecnologias têm viabilizado o

² Para Bessa (2019), trata-se de uma variedade linguística característica no ambiente da *internet*, “este tipo de linguagem consiste numa codificação que emprega caracteres alfanuméricos a fim de propiciar uma simplificação informal da escrita” (p. 112).

rompimento das barreiras espaço-temporais, tornando-se possível, sobre a mediação de uma tecnologia digital, estar em diferentes tempos e espaços ao mesmo tempo.

É possível em práticas de ensino de LP trabalhar com a oralidade e a escrita, de modo que o estudante se expresse com clareza e desenvoltura suas informações, seus conhecimentos e as ideias que porventura queiram compartilhar. Cabe à escola ensinar o/a estudante a utilizar a linguagem oral em planejamentos e realizações de apresentações públicas, em realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais, entre outros.

Não se justifica tratar o ensino gramatical de LP desarticulado das práticas de linguagem. O ensino da gramática não deve ter apenas essa finalidade, tendo em vista que, em uma sociedade, linguagem é poder. A variedade linguística das instituições de poder que nos cercam é formal, os estudantes precisam ser munidos desta para que possam agir sobre isso. Pode-se dizer que a utilização da linguagem na escrita, produção de textos orais e em leituras, pode atender às múltiplas demandas sociais, responder aos diferentes propósitos comunicativos e expressivos, não se pode dissociar as diferentes condições de produção dos discursos.

Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolve a capacidade de avaliação dos textos, torna possível identificar referências intertextuais presentes nos textos, perceber os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor e leitor e a (re)pensar juízo de valor quando tratar dos problemas sociais. Com o uso do celular pode-se construir produções textuais mais dinamizadas, explorando gêneros digitais, na tentativa de convencê-los a aceitar criar diálogos discursivos, lembrando que o professor/a deve deixar claro nos enunciados a proposta a ser trabalhada. Ainda, como proposta de interpretação de textos e atividades de análise linguística, refletindo sobre os diversos usos da língua, tendo em vista objetivos comunicativos e características do suporte e do gênero em discussão.

Certamente, é possível direcionar atividades gramaticais de LP, a exemplo, o uso dos verbos, trazer de dentro do texto suas identificações e classificações. Solicitar aos estudantes que trabalhem questões lógicas de semânticas e acentuações, contextualizando classes gramaticais de palavras: frases verbais e não verbais; sintaxe com refazimento de frases. Ainda, atividades ortográficas também são possíveis, como preenchimento de palavras em pequenos textos ou fragmentos. Certamente, o/a professor/a deve elaborar o seu material de trabalho: leitura, pesquisa, escrita e seleção do vocabulário.

A repetição das palavras para um efeito de sentido pode ser válida, contudo que haja clareza no enunciado. Questões fechadas e com solicitação de justificativa de respostas podem ser válidas. Os recursos de provas podem ser pensados a partir de utilização de imagens, contudo que não polua o texto, de modo a contribuir com as notas justificativas.

Com o uso do celular é possível trabalhar o hipertexto, trabalhar um espaço de escrita em sala de aula, de modo a formar um estudante leitor nos diversos formatos de escrita. A importância do/a professor/a aproveitar os textos retirados da *internet* e utilizar o uso da mídia a favor da educação é positiva, pois, por meio de leituras virtuais, o hipertexto não é um texto linear: apresenta flexibilidade, desenvolvida na forma de ligações e constituições em redes que permitem elaboração de vias navegáveis. Importante ressaltar a liberdade que os/as estudantes têm em um computador, sair da sala para escrever em outros espaços, trocar de ambientes.

Através do uso do celular em sala de aula, é possível tornar as aulas de LP mais dinâmicas, é possível ensinar através de jogos, *quizzes*, pode-se realizar a produção de vídeos (relacionados ao conteúdo em discussão), trabalhar a adaptação de textos escritos e orais, por meio da gravação de notícias, reportagens e demais tipos de conteúdo. Pode-se fazer a leitura de textos buscando analisar as características que o suporte impõe; análises do uso da língua falada e escrita, tendo em vista a variedade de adequações possíveis; entre outras possibilidades de uso.

As aulas de Literatura também podem se tornar mais divertidas, porém não menos desafiadoras com uso de tais mecanismo. Os jovens estão cada vez mais adaptados a ler no celular, o que pode ser aproveitado. A leitura de obras pode estimular habilidades por meio de propostas como a produção de *trailers* de livros, transformação de livros literários em pequenos filmes gravados no celular pelos alunos. Se antes todo um aparato era necessário para se transmitir uma música em sala, por exemplo, isso pode ser minimizado com tecnologias móveis.

5.1 Os gêneros digitais na sala de aula

Pensando na criação dos meios para suprir necessidades, sobretudo de se comunicar e interagir com o mundo que nos cerca, utilizar dos vários recursos tecnológicos é um resultado positivo no ensino de LP. Os gêneros digitais além de serem o local onde a língua

efetivamente é empregada, tornam-se possibilidades. É notório que já fazem parte do cotidiano de profresses/as e estudantes.

Ainda, os gêneros digitais podem propiciar interação com tudo que já faz parte das vivências em grupo social, proporcionando multiplicidades de semioses (textos, imagens e sons, entre *e-mail*, “*Wathsapp*, *Blog* e etc) em relação à natureza dos recursos linguísticos utilizados. A escola deve aproveitar a competência comunicativa dos estudantes que usam bem os gêneros digitais disponíveis na rede virtual para transformá-los em bons produtores de gêneros textuais valorizados na sala de aula e no mundo real.

As novas TICs propiciam possibilidades de interação, o que pode repercutir em uma maior motivação dos estudantes, já que estes poderão, pelo uso dos gêneros digitais, não só buscar novas informações como também publicar seus trabalhos na grande rede. Desta forma, os gêneros digitais podem ser grandes ferramentas no ensino e aprendizagem de LP, o trabalho com esses gêneros é uma importante ação para o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos estudantes.

Ainda enfatizando as práticas discursivas digitais, pode-se elencar o gênero *E-mail* como um importante instrumento para o ensino de LP, pois este permite e incentiva uma participação mais acentuada dos estudantes. Enfatizando que este gênero não deve ser visto como um recurso essencial para o ensino, mas sim como mais uma maneira interessante de associar novas tecnologias, ele desenvolve algumas habilidades importantes que são necessárias para a educação atual: rapidez de raciocínio, leitura dinâmica, sociabilidade, colaboração e cooperação.

Enquanto a linguagem utilizada pelos jovens: o hipertexto, com o computador associado à *internet*, por exemplo, vem produzindo transformações, no ato de escrever, conduzindo a produção escrita em direção à rapidez e velocidade de execução. Em decorrência das demandas do uso dos aplicativos de comunicação instantânea, surgem novos gêneros textuais (diferentes formas de expressão textual) investindo a escrita de características linguísticas específicas, visando tornar a comunicação através do texto digital mais dinâmico e funcional.

A nova forma de utilização da linguagem criada, no espaço cibernético, mais rápida, permitindo ao usuário adentrar no que é considerado o hipertexto. Um texto digitalizado possibilita novos tipos de leitura, uns textos se conectam a outros por meio de ligações hipertextuais, possibilitando o exame rápido de conteúdo, acesso não linear e seletivo ao texto; segmentação do saber em módulos, conexões múltiplas; processo bem diferente da leitura em papel impresso.

6. Algumas Considerações

A partir da relação do uso do celular, vai-se constituindo maneiras de ser e estar no mundo, carregando outras culturas e exigindo novas maneiras de educar e ser educado. Assim, entende-se que no campo educacional há a constante necessidade de aperfeiçoamento por parte de professores/as e estudantes. Atualmente constrói-se uma sociedade permeada pelo uso da tecnologia a qual tem gerado novas formas de ler, escrever e se relacionar, tornando necessário o desenvolvimento de práticas de letramento digital.

O celular em sua dimensão de mobilidade, cria espaços/tempos híbridos que colocam na berlinda a organização espaço-temporal escolar. Nesse sentido, compreende-se que o aparelho celular oferece conectividade ininterruptamente, nos possibilitando inúmeros acessos ao mesmo tempo. Enquanto campo epistemológico e teórico, o celular oferece contribuições de recursos metodológicos que implementam mudanças de sentido da prática de sala de aula. É preciso estar atento às condições de consumo cultural dos estudantes, de modo a contribuir para avanços de segmento social.

Não basta simplesmente compreender a necessidade de utilizar o celular, mas fazer valer a pena os conhecimentos adquiridos na formação e atender à necessidade emergente que contempla a importância dessa Era da Informatização e usá-las a favor da prática pedagógica.

O uso celular veio para ficar e se traduz em uma nova forma de escrita cultural. Contudo, é necessária uma investigação para que se possa estabelecer a utilização em sala de aula, visto que esta ferramenta constantemente está adentrando o contexto escolar. Em suma, é necessário que se faça uma busca do conhecimento com o qual se justifique o uso dessa tecnologia como forma de agregar e produzir conhecimento no ensino de LP.

Referências

BARRAL, G L L. Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula. **Revista fórum identidades**, v. 12, n. 6, p. 94 -117, jul/dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1889> Acesso em: 04 ago. 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARZOTTO, V H. (Org). **Estado da leitura**. Campinas, SP; Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

BONILLA, M H S. **Escola aprendente**: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento. Salvador: M. H.S. Bonilla, 2002.

BESSA, V A L. O nascimento do “internetês” e suas implicações na comunicação escrita. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, n. 09, p. 105 – 129, set. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/nascimento-do-internetes>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BUENO, N L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, Curitiba, 1999.

COSTA, R. **A cultura digital**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

CORDEIRO, S F N. BONILLA, M H S. Tecnologias digitais móveis: reterritorialização dos cotidianos escolares. Em: **Educar em Revista**, n. 56, p. 259 – 275, abr/jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n56/0101-4358-er-56-00259.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

LEMOS, A. Cibercidades, Em LEMOS, A., Palacios, M., **Janelas do Ciberespaço. Comunicação e Cibercultura**. Porto Alegre, Sulina, 2000.

_____. **A Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**, Sulina, Porto Alegre, 2002.

_____. Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. Em: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Artigo...** Rio de Janeiro:

UERJ, 2005. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

_____. **Arte e Mídia locativa no Brasil**. Em: LEMOS, A; JOSGRILBERG, F. (Orgs.). Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: Edufba, 2009.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCENA, S.; LINHARES, R N.; RAMOS, F. Mobilidade conectada nas escolas: os casos Brasil e Portugal. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 377-390, set/dez. 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24286/17265>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Em: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2ª edição, 2007.

OROFINO, M I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

PEDROSA, L L.C. **Nas mãos dos jovens: modalidades de uso do celular para produção de vídeos no contexto de uma escola pública**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Comunicação. Universidade de Brasília. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/10980>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PEREIRA, L R. *et al.* O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel. Em: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 4., 2012, Belo Horizonte – MG. **Artigo...** Disponível em:

<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-02/GT02-014.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PRETTO, N L. Políticas Públicas Educacionais: dos materiais didáticos aos multimídias. Em: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 22., 1999, Caxambu. **Artigo**. Disponível em: <https://blog.ufba.br/nlpretto/?page_id=462>. Acesso em: 01 mar. 2020.

PRODANOV, C C.; FREITAS, E C. **Método do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SILVA, A E D C; COUTO, E S. Professores usam smartphones: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes. Em: **Reunião Nacional da Anped** – sistema nacional de educação e participação popular: desafios para as políticas educacionais, 36., 2013, Goiânia. **Artigo...** Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2663_texto.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

VEIGA NETO, A. **Currículo espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.

VIANA, C E.; BERTOCCHI, S. **Pelo celular...lá na escola: mobilidade e convergências nos projetos pedagógicos**. Disponível em: <http://www.educarede.org.br> Acesso em: 02 abr. 2020.